

POLÍTICA

ALÉM DA NOTÍCIA

A função da derrubada

O senador José Sarney entende que o Governo já pode fazer cálculos mais concretos a partir de agora pois convive com a certeza de que a emenda Dante de Oliveira será derrotada por uma bancada convicta de que deve dar esse crédito ao processo institucional. Sarney acha que a emenda não passará na Câmara, ao contrário das expectativas gerais, como no Senado, onde somente contaria com quatro ardorosos adeptos.

Sinal de que a derrubada da emenda se avizinha é a desistência do líder Nelson Marchezan de argumentar com a possibilidade de alteração regimental, para sua defesa da proposta do envio de uma emenda alternativa pelo Governo, com eleições diretas em 88. Até agora, o líder vinha advogando a perspectiva de uma emenda nesse sentido ser votada antes da Dante de Oliveira, utilizando o recurso da inversão da Ordem do Dia, pedindo preferência para a mensagem do Executivo. No entanto, dada a reação compacta que Marchezan observou em seus pares, contrária a qualquer modificação, ele passou a pleitear a negociação pura e simples.

O presidente nacional do PDS sente, todavia, que existe algo mais sério para se procurar do que a derrubada da emenda de eleições diretas. Há questões estruturais a serem equacionadas e removidas, para que o processo institucional não se veja diante de uma nova emenda Dante de Oliveira, em causação circular pelo vazio de propostas políticas sólidas para os próximos tempos.

Uma reformulação constitucional ampliada é uma necessidade primacial sentida pelo dirigente nacional do partido governista, mas prega a tese de que essas reformas não venham a enquadrar o sucessor do presidente Figueiredo numa camisa de força institucional, entendendo que toda a transformação das instituições políticas deve brotar de uma negociação que produza efeitos permanentes.

Como fatos positivos que podem ser advindos da derrubada da emenda Dante de Oliveira, cita o senador Sarney a concessão de espaços que proporcionarão aos governadores do PDS e das oposições, que se vêem amarrados numa situação emocional de fato — a campanha

pelas eleições diretas — que os impede de formular politicamente a longo prazo. Libertos dessa situação, acredita o presidente do PDS que surgirá campo favorável a prática de uma negociação em níveis de estabilidade política. Já pensou, indaga Sarney, a eleição do próximo presidente se dando numa situação esdrúxula como a proteção do colégio eleitoral por tropas militares?

Com o atual agravamento das tensões, e pela radicalização de posições de muitos próceres do PDS que procuram um jogo populista, não haverá, segundo o senador, uma linha evolutiva de crescimento político-institucional, passando pelas negociações e pelo entendimento entre os partidos.

ADMISSÃO INDIRETA

O presidente Figueiredo, deixando perceber aqui e ali suas convicções em face da permanência das eleições indiretas, desejaria porém que o meio político dispusesse de mais tempo para a acomodação de algumas tendências que ainda não considera definitivas. O chefe do Governo, aparentemente equidistante e até omissivo das últimas batalhas internas no Palácio do Planalto, estaria, ao contrário, certo de que ainda poderá sobreviver um fato novo capaz de mudar a tonalidade do quadro sucessório.

Continua o presidente, hoje — data do 5º aniversário de seu governo — jogando como desde o primeiro dia, procurando um sucessor capaz de empalmar a continuidade de seu projeto de abertura. Figueiredo demonstra simpatias por este ou aquele nome, deixa vaziar preferências por um ou outro amigo, mas tangencia qualquer evidência de apoio declarado, embora venha pronunciando amiúde o nome do ministro Mário Andreazza, no interior do gabinete presidencial.

O chefe do Governo, por último, não teria aprovado as manobras de auxiliares seus no sentido de esterilizar a candidatura Paulo Maluf à base de sutis artifícios de negociação, envolvendo líderes representativos das oposições e dos setores liberais. O Presidente quer ganhar com suas tropas, pois, como já disse um dia, não se troca de burro em meio à ladeira.

LEONARDO MOTA NETO